

## “APTPD PRETENDE MARCAR E FAZER EVOLUIR A PROFISSÃO QUE REPRESENTA”

Depois de sucessivos adiamentos desde 2020, devido à pandemia provocada pelo COVID-19, o VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD) vai agora realizar-se nos dias 6 e 7 de maio no Centro de Congressos do TagusPark, em Oeiras.

### *Quais foram as principais preocupações e desafios para a organização deste congresso?*

O Congresso de 2022 é a reativação do Congresso de 2020 que foi suspenso por causa da pandemia que se instalou a nível mundial e que impediu a realização de eventos ao longo dos dois últimos anos.

A primeira preocupação foi obviamente garantir a presença dos oradores que tinham sido convidados anteriormente, acontecendo o mesmo com os patrocinadores e parceiros da indústria que se tinham associado ao evento. De um modo geral todos se mostraram disponíveis para estarem presentes, tendo havido apenas ligeiras alterações pelo facto de alguns oradores terem já assumido compromissos na mesma data.

A segunda preocupação foi a escolha do local, uma vez que no final de 2021 o panorama relativo à pandemia era ainda incerto e não sabíamos com que regras e restrições para eventos iríamos ter de utilizar. Por essa razão fizemos uma escolha inicial mais conservadora relativamente ao número de lugares no auditório e também de área de exposição. Tivemos de, posteriormente, alterar o evento para o TagusPark para poder aumentar a área de exposição e acomodar um maior número de pessoas.

### *Quais as expectativas relativas ao número de participantes e apoio de casas comerciais?*

Garantimos um número recorde de expositores neste evento e também um número significativo de patrocinadores que permitiram ter um programa científico de grande qualidade. A expectativa é de termos casa cheia, com uma adesão em massa ao evento que marca o fim de uma época de reclusão e de eventos online e que subtraiu aos técnicos algo de muito importante, como é a partilha de experiências pessoais e o reencontro de colegas e amigos da profissão que acontece nos eventos presenciais. Contamos ter também uma elevada participação de estudantes de prótese dentária, que venham enriquecer os seus conhecimentos e alargar os seus horizontes profissionais.

### *Quais os grandes temas atuais e para onde caminha a prótese dentária?*

O digital está consolidado na área laboratorial, sendo transversal a todas as áreas e fazendo parte do dia a dia laboratorial. Com as técnicas de CAD-CAM subtrativas já suficientemente desenvolvidas, o desafio está agora na tecno-



logia de impressão 3D e na incorporação de ferramentas de inteligência artificial capazes de tornar os processos mais eficientes e com uma qualidade superior.

Penso que a área de prótese dentária é cada vez mais determinante para o sucesso da reabilitação oral, nomeadamente na fase de planeamento e escolha de materiais em articulação com a área clínica. Para isso contribui em muito a formação académica consolidada nesta área, que necessita de ser acompanhada pela credibilização do exercício profissional assente em profissionais devidamente credenciados e em laboratórios que respeitem as regras ético-profissionais.

### *Quais foram os critérios na seleção dos oradores?*

A preocupação foi a de manter um programa transversal a todas as áreas da prótese dentária, de modo a poder contar com o maior número de técnicos no evento e também ter um equilíbrio entre palestrantes nacionais e internacionais. Teremos um leque de oradores de vários países que, sendo nomes de referência no panorama internacional, representam abordagens profissionais diversificadas e complementam os técnicos nacionais, que são jovens promessas para o futuro da profissão e inspiração para as novas gerações.



- 1. Quais as expectativas e desafios que têm para o VIII Congresso APTPD?**
- 2. Qual a mensagem principal da sua apresentação?**
- 3. Quais são as principais aplicações práticas do tema que aborda? Que conhecimento adicional irá trazer sobre o tema?**

*Handwritten signature*

### Dr. André Chen e Dr. João Borges



**1.** As nossas expectativas são altas num evento que conta com muitos oradores internacionais, assim como muitas referências da medicina dentária portuguesa. Uma vez mais se confirma pelo programa deste VIII congresso, o quanto a APTPD pretende marcar e fazer evoluir a profissão específica daqueles que representa, mas acima de tudo, o quanto afirma o seu papel preponderante na medicina dentária em Portugal. O desafio é estar à altura do convite que nos endereçaram.

**2.** Podemos dizer que se podem retirar várias mensagens da nossa apresentação e, como tal, deixaremos a cada um que assista à palestra, retirar a mensagem que melhor poderá ajudar ao seu crescimento. No entanto, é certo que acima de tudo iremos transmitir o quanto o trabalho integrado, em equipa, beneficia o paciente, tanto no seu propósito funcional como estético. Para além disso, consideramos ainda que estamos a viver um momento único que permite uma comunicação em realtime e que, usufruindo o mais possível de todas as ferramentas digitais que estão ao nosso alcance, vamos numa direção de maior previsibilidade e qualidade final dos tratamentos.

**3.** A sinergia que temos desenvolvido ao longo destes anos de trabalho em conjunto, lado a lado com a nossa equipa de técnicos de prótese dentária, permitiu-nos ultrapassar várias dificuldades e impasses no fluxo de trabalho digital que antes julgávamos inexistentes. Com isso, melhorámos os nossos processos de trabalho e tornámo-los mais eficientes. Por outro lado, nesse processo de evolução do conhecimento, pudemos verificar a correspondência do conhecimento científico com a prática clínica e destacar as soluções de tratamento que maior segurança e longevidade nos dão, para as podermos aplicar nos nossos pacientes. Vamos, portanto, partilhar esta nossa experiência, que esperamos que seja do interesse de quem irá assistir à palestra.

### Fernando Sánchez Noriega



**1.** Tentar transmitir as diferentes opções disponíveis para lidar com um caso como desafio. Espero ser capaz de explicar, claramente, os processos usados pela nossa equipa.

**2.** Que é necessário conhecer os diferentes processos de trabalho que combinam conhecimentos analógicos e digitais.

**3.** Planeamento de diferentes casos e utilização de programas de planeamento implantológico como o coDiagnostix.



## Dra. Sandra Pinto e Dr. Diogo Bezerra



1. As nossas expectativas são altíssimas, há dois anos que estamos à espera deste congresso, sendo que o último foi realizado em 2018, já é demasiado tempo de ausência para um evento que tem uma relevância cada vez maior na nossa comunidade científica.

O nosso maior desafio passará por demonstrar o quanto a sinergia entre a área laboratorial e a área clínica são a base de uma parceria de sucesso onde todos aprendemos, evoluímos e de uma forma natural atingimos mais facilmente os nossos objetivos.

2. A principal mensagem da nossa apresentação está relacionada com o planeamento de casos clínicos diferenciados e interdisciplinares. Sabemos o quanto o tema é comple-

to e ao mesmo tempo interessante. Dessa forma queremos demonstrar, de uma forma previsível, como executar o enceramento de diagnóstico bi-maxilar.

3. O conhecimento adicional sobre este tema será revelado na nossa apresentação, não temos dúvidas que será uma mudança de “mindset” para todos e pela nossa experiência, a principal aplicação prática desta técnica, é que além de ser muito previsível, pode ser replicável em praticamente todos os casos clínicos.

## Dr. Luís Saraiva

1. As expectativas em relação à nossa profissão são sempre elevadas. Tratando-se da prótese dentária e da medicina dentária em Portugal, esperamos sempre uma qualidade



e exigência altas, o que obriga a colocar a fasquia no seu expoente máximo. Na minha opinião, os Congressos APTPD, têm evoluído de edição em edição, em todos os aspetos, como tal, só poderei esperar que a oitava edição seja a melhor e a mais completa de sempre.

2. A minha apresentação foca-se num tipo de material, que para muitos colegas, é novidade. Como técnicos de prótese dentária, devemos abraçar as novas tecnologias e materiais, dissecando as suas vantagens em prol da nossa produtividade e atingir os melhores resultados. A evolução dos materiais tem de servir os nossos propósitos, e neste caso, podemos alcançar uma característica muito importante, a simplicidade.

Para isso, temos de nos habituar a testar, experimentar e acima de tudo abrir portas à mudança.

3. As aplicações práticas são bastante simples, e abordam tanto questões técnicas como de gestão de materiais e *stocks*. Como fazer o mesmo, ou melhor, com menos, seja relativamente a tempo, a gastos e a preocupações. ■

<https://aptpd.pt/congresso-aptpd-2022/>

<https://aptpd.pt>

*O JornalDentistry convidou o vasto painel de oradores mas apenas os mencionados responderam até ao fecho da edição*